



Dos dias 12 até o dia 20 de maio é comemorada a semana da enfermagem. Neste momento de pandemia, os profissionais da saúde estão na linha de frente do enfrentamento à doença, e também são os mais expostos ao contágio e consequentemente às mortes por Covid-19. Por essa razão, nesse ano, a semana da enfermagem, a começar pelo dia 12/5, que é considerado o dia internacional da enfermeira(o), será uma semana de homenagem aos profissionais da saúde vitimados pelo Covid-19, e também uma semana de luta por condições de trabalho, com garantia plena de EPIs para todos os trabalhadores de saúde. Devemos superar as diferenças entre médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, trabalhadores administrativos, enfim, entre aqueles que trabalham nos hospitais, e nos unificarmos pra garantir condições adequadas para trabalhar e salvar vidas!

No HU da USP, a situação, conforme estamos denunciando nas últimas semanas, não difere da situação em geral dos trabalhadores da saúde. Já realizamos dois atos públicos, e até agora a superintendência do hospital e a reitoria não se pronunciaram

sobre as nossas demandas. Houve uma primeira conquista da nossa luta, que foi a disponibilização de máscaras para diversos setores do HU, que antes não tinham esse equipamento garantido. Mas isso ainda é insuficiente e precisamos avançar nas outras demandas, como a liberação dos trabalhadores pertencentes aos grupos de risco, contratação emergencial e garantia de direitos iguais para os trabalhadores temporários.

Por essa razão, nesta terça-feira, 12/5, faremos uma ação simbólica em homenagem a todos os trabalhadores da saúde vitimados pela Covid-19, e também reforçando nossas reivindicações.

Estaremos na porta do HU às 13h15, soltaremos balões brancos e pretos, faremos um minuto de silêncio e levaremos nossas faixas com nossas demandas.

Também no dia 12/5, às 15h, faremos uma live, *"Os desafios do trabalho na saúde durante a pandemia COVID-19"*, transmitida na nossa página do Facebook (<https://bit.ly/3biiJiV>), com a participação das diretoras do sindicato Rosane Meire e Vânia Ferreira.

Dia 12 de maio: SOS trabalhadores da saúde! Nossas Vidas importam!



A CSP-Conlutas convoca esse dia como uma data de luta de toda a classe trabalhadora!!!



A nossa central sindical, a CSP-Conlutas, também convoca o dia 12 de maio como um dia de luta em defesa dos trabalhadores da saúde, unificando com as demandas mais gerais de toda a classe trabalhadora.

Nesse sentido, além de levantarmos as reivindicações imediatas dos profissionais da saúde, de

liberação dos trabalhadores em grupo de risco e garantia plena de EPIs e condições adequadas de trabalho, é preciso ligar isso com as pautas do conjunto da classe de enfrentamento à pandemia, como a garantia da quarentena geral para os serviços não essenciais, com estabilidade no emprego e manutenção dos salários, e auxílio emergencial digno para os informais e desempregados.

Neste momento, em que o presidente é o maior entrave para qualquer medida séria para derrotar a pandemia, e que ainda por cima faz chacota com os mortos e seus familiares ao convocar um churrasco e posteriormente passear de jet-ski em Brasília, é fundamental reforçarmos também a luta pela imediata derrubada desse governo assassino.

**Fora Já!
Bolsonaro e Mourão!**

Pela substituição da Direção do Hospital Universitário da USP e pela adoção imediata de ações emergenciais

As Direções da Adusp, Sintusp, Simesp e Coletivo Butantã na Luta (CBL) se reuniram em 09/05 e, após avaliação das ações da Direção do HU, em especial nos últimos setenta (70) dias, decidiram solicitar à Reitoria da USP e ao Conselho Deliberativo do HU, a substituição da atual Direção e a adoção imediata de ações emergenciais.

Esta decisão se deu após inúmeras tentativas de buscar diálogo e soluções com o Superintendente do HU, Dr. Paulo Margarido, sem resultado positivo. A atual gestão é marcada desde seu início por decisões que se mostraram incapazes de contribuir para a recuperação do HU, mesmo havendo recursos e tempo suficiente para promover essa recuperação.

Os recursos adicionais para o HU, um montante de R\$ 108 milhões em 3 anos (2018, 2019 e 2020) obtidos fundamentalmente por mobilização de moradoras/es do Butantã e da comunidade USP não foram aplicados no Hospital. O número de leitos em operação praticamente foi mantido, quando seria possível o hospital ter pelo menos mais 80 leitos com cerca de 20 de UTI. Poucos funcionários foram recém-contratados (40 segundo informações), quando deveriam ter sido contratados pelo menos 300 há pelo menos 6 meses.

Nesta semana de 09/05, em que a pandemia alcançou mais de 140.000 pessoas e 10 mil mortes (apesar do alto grau de subnotificação) no Brasil, com São Paulo sendo o epicentro, o Hospital Universitário da USP está despreparado para cumprir um papel efetivo durante a crise que provavelmente durará meses. Se os equívocos da gestão já eram graves as últimas ações são insustentáveis:

- Como entender que cerca de 80 leitos ainda não tenham sido reativados?
- Como aceitar que ainda não tenha sido providenciado a contratação de funcionárias/os para ampliar o atendimento?
- É inadmissível que a Direção do HU ainda não tenha agido para proteger mais de 300 funcionárias/os com mais de sessenta (60) anos, muitas/os em grupo de risco.
- Como justificar que o HU já contabilize 40 funcionárias/os infectadas/os pela COVID- 19, quando a USP prevê que não sejam feitas internações de pacientes com COVID- 19 no HU?
- Será que a Portaria 1046, que propagou a ideia de que o HU seria *Livre de COVID- 19*, não se equivocou em relação ao dimensionamento da necessidade de EPIs no Hospital?
- Como admitir que o HU da USP ainda não tenha apresentado um Plano de Contingência e uma forma de comunicação transparente para todas as pessoas envolvidas, funcionárias/os do Hospital e população usuária.

Como já mencionado, não são questões novas e o agravamento ainda maior da pandemia não permite mais aguardar uma mudança de atitude da Direção do HU.

As entidades signatárias deste documento têm consciência de que a troca da Direção do HU durante esta pandemia poderia ser um elemento de perturbação, que desviaria o foco principal que é prover a máxima capacidade para atender as vítimas diretas e indiretas da COVID-19. Entretanto, a opção de manter o HU com um atendimento muito reduzido em relação à infraestrutura instalada e continuar com uma Direção que age sem transparência necessária, e expõe trabalhadoras/es a riscos muito maiores do que os já esperados é absolutamente inconcebível.

**São Paulo, 10 de maio de 2020.
ADUSP, SINTUSP, SIMESP E CBL**

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Parado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP CEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br - site: www.sintusp.org.br